

S E M R E G I S T R O E M E S C R I T U R A

Vias de regra, os acordos entre pessoas, são formalizados por escrito, sendo um dos exemplos mais marcantes a compra e venda de imóveis, que somente podem ser entendidas como concluídas após a lavratura de uma escritura, que é, posteriormente, registrada no Cartório de Registro de imóveis.

Com tal documento podemos dizer que a nossa posse do imóvel tem “*fé pública*”, pois os cartórios são dotados dessa prerrogativa.

É curioso notar que o bem mais precioso do universo, a nossa “*alma*” (Mt 16:26; Mc 8:37;), não possui qualquer registro em cartório e prescinde de uma escritura pública.

De certa forma, isto decorre do fato que o destino que a alma irá ter uma eternidade, ou junto ao Criador, ou afastada dele, no lago de fogo e enxofre, constitui algo de interesse pessoal, fora do alcance das multidões. Afinal ninguém pode comercializar sua alma com outras pessoas.

À luz das Escrituras, todavia, tal registro existe e está lavrado e guardado em uma posição que não pode ser atingida por ninguém, de modo que não precisa de um segundo registro, como os documentos de posse de imóveis.

Seu conteúdo deve ser entendido até mesmo como secreto, e não público, sendo conhecido tão somente por Deus e pelo detentor do direito.:

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.” (Ap 2:17).

Os lançamentos são feitos em um livro e contam com o testemunho pessoal de Jesus:

“O que vencer será vestido de vestes brancas. De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.” (Ap 3:5).

“Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus.” (Mt 10:32). (Lc 12:8).

A vida do salvo passa a ser, em si mesma, um registro de Deus, na eternidade.

“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.” (Ap 3:12).

O julgamento final será decidido com base naquilo que estiver registrado nos livros de Deus

“Então vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele. Da presença dele fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.”

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se livros. Abriu-se outro livro, que é o da vida. Os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.”

“E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.” (Ap 20:11-15).

Jesus apresenta este registro no livro dos céus como um fato mais importante do que qualquer milagre, ou sinal, que possa ter lugar aqui na Terra.

“Mas não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem, alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.” (Lc 10:20).

A menção ao registro no livro da vida é apresentada em outros textos, desde o Velho Testamento:

A menção da Palavra	Referências
Moisés argumenta com Deus, tendo por base sua condição de “registrado” no Livro da Vida	<i>Ex 32:32</i>
Somente os justos podem estar registrados no Livro Eterno	<i>Sl 69:28</i>
O livramento profetizado por Daniel está dirigido para os que têm seus nomes no Livro da Vida	<i>Dan 12:1</i>
Aquelas que atuavam na igreja primitiva tinham consciência de que seus nomes estavam no Livro	<i>Fp 4:3</i>
Os adoradores da besta são aqueles cujos nomes não estão anotados nos cús	<i>Ap 13:8</i>
Aquele cujo nome não estiver registrado no Livro da Vida, será lançado no lago de fogo	<i>Ap 17:8</i>

Ocorre que este “lançamento de um nome no livro” tem um caráter absolutamente espiritual, não sendo possível extrair dele uma “certidão” que se carregue no bolso, e isso causa perplexidade aos homens comuns, uma vez que não alcançam o que é divino;

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (I Cor 2:14).

Os homens querem ver para crer, mas essa não é a fórmula de Deus, que somente pode estabelecer um relacionamento conosco por meio da fé, como voltaremos a considerar.

Então Jesus Ihe (Tomé) disse: Porque me viste, creste. Bem-aventurados os que não viram, e creram.(João 20:29).

Infelizmente, essa condição subliminar da certeza de uma salvação, sem registro visível, pode atingir até mesmo os mais dedicados servidos do Senhor Deus, uma vez que trabalham com a fé, algo intangível (*Hb 11:1*), e um desafio constante para o homem.

Personagens especiais, que poderiam ser considerados verdadeiros heróis da fé, passaram por momentos de incerteza:

ELIAS: Este profeta espetacular, que fazia descer fogo dos céus, enfrentou uma crise, extremamente grave, a ponto de pedir a morte (*I Rs 19:4*), quando pensou estarem sua missão, e de certa forma o seu crer, prejudicados pelo fato de os malignos da Terra estarem, aparentemente, no comando das coisas (*I Rs 19:8-10*).

JOÃO BATISTA: O maior homem nascido de mulher (*Mt 11:11*) viveu de uma forma extremamente simples, no deserto, enfrentando os que eram religiosos, e os advertindo sobre pecados, o que atingiu até mesmo os mandatários. Em resumo, ele parecia inatingível, pois não tinha nada e não queria nada.

Ao ser preso, sabendo que haveria de ser morto, não se assustou com isso, mas uma pergunta nasceu em seu coração: *"será que eu cumpri a missão que Deus me entregou, se não como me apresentarei diante dele"?*

Foi por isso que enviou seus discípulos a Jesus, perguntando, se ele era de fato o Cristo, embora o tivesse apresentado pessoalmente como o Filho de Deus no batismo (*Mt 3:1-17*). Sua indagação recebeu a resposta afirmativa, comprovada por sinais e atos do Mestre. (*Mt 11:1-5*).

De fato, o próprio Jesus nos alertou para o cuidado que deveríamos ter, não em relação a perigos materiais, ou pessoas que nos ameacem, mas no que tange a alma

"Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo." (*Mt 10:28*).

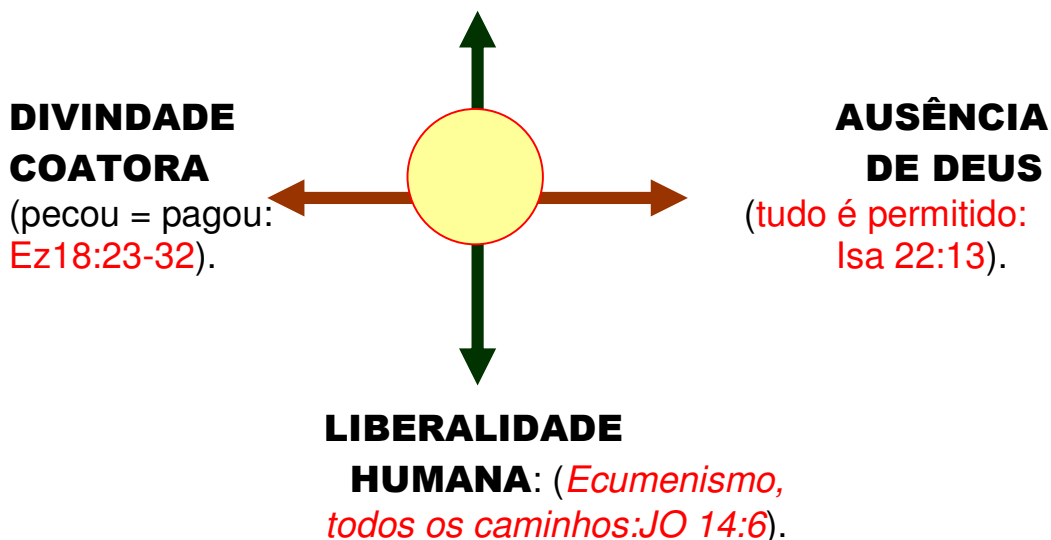
O grande desafio que temos diante de nós esta ligado, como nos orientou Paulo, as potestades eternas, que têm uma única missão: *"Evitar que as pessoas reconheçam a Deus como Único Deus Verdadeiro e a Jesus Cristo como Salvador, pois isso lhes assegura a vida eterna, e os tira da condenação reservada para o diabo e seus anjos"* (*Jo 17:3; Mt 25:41; Ap 12:9; Ef 6:12*).

Esta realidade determina que *"afinemos"* o nosso conhecimento bíblico, e entendamos que o sacrifício de Cristo é eficaz para nos dar salvação, independente de nossas limitações.

Naturalmente, esta afirmação pode nos colocar no lado do liberalismo total, o que não é correto, mas ela se for devidamente entendida pela análise da própria Palavra, irá tornar um fato a promessa de Jesus, que mostra a **liberdade do crer em Deus** (*Jo 8:32*).

Já trouxemos o texto de *I Cor 2:14*, que especifica a condição dos que se perde, que consideram Cristo um absurdo, incentivando, por isso, alternativas que se alojam em quatro pontos colaterais

FANATISMO RELIGIOSO (*deuses do Aerópago: At 17:15-34*).



É daí que surge o “*crer pelo crer*”, algo que não leva para nada, pois até o diabo crê, e teme o que há de vir (*Tg 2:19*), o que se pretende é uma fé que agrade a Deus (*Hb 11:6*).

Nossa salvação de baseia em três pilares, a **fé**, a **esperança** e o **amor**, que são imateriais, mas cujos efeitos podemos sentir desde agora até a eternidade (*I Cor 13:13*).

“Ora, a esperança não traz confusão, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” (*Rm 5:5*).

*“na esperança de que também a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus....
....Pois nesta esperança somos salvos. Mas a esperança que se vê não é esperança. Quem espera por algo que já tem?”* (*Rm 8:21-24*).

O autor da carta aos Hebreus nos apresenta uma análise brilhante sobre o sentido da salvação, nesta dispensação:

*“A **lei**, tendo a **sombra dos bens futuros**,(algo parcial) e não a imagem exata das coisas, não pode nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar os que se chegam ao culto.”* (A incompetência para a perfeição).

Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados. Doutra sorte, não teriam deixado de ser oferecidos? Pois tendo sido uma vez purificados os que prestam culto, nunca mais teriam consciência de pecado. (se válido, encerraria o procedimento em si mesmo).

Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados, Mas nesses sacrifícios cada ano se faz recordação de pecados, (Infelizmente, recorda e dá ênfase aos erros e não a remissão).

porque é impossível que sangue de touros e de bodes tire os pecados.

Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; (Cristo feito carne: Jo 1). de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste.

Então eu disse: Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus” .

Primeiro ele disse: “Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem deles te agradaste” (os quais eram feitos conforme a Lei).

Então acrescentou: “Aqui estou; vim para fazer a tua vontade”. Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo. (Sai o efeito da lei pela superioridade da graça = não se anula a lei, pois sem ela não haveria necessidade da graça, mas completa o Plano de Deus).

Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, (santidade, algo que vem de Deus, pelo lavar os vestidos no sangue do Cordeiro: Ap 7:14) por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas.

Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados.

Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus. (Cristo, ao mesmo tempo, o cordeiro, o sacerdote e o intercessor diante de Deus).

Daí em diante, ele está esperando até que os seus inimigos sejam colocados como estrado dos seus pés;

porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

O Espírito Santo também nos testifica a este respeito.(PONTO CHAVE DA CERTEZA DE SALVAÇÃO) Primeiro ele diz:

“Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente (algo que vem do Espírito Santo).

e acrescenta: “Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais” (Questão fundamental, pois sem pecado não há morte, mas vida eterna)

Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles.

Portanto, irmãos, tendo ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, (entrar na presença de Deus).

por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,(Jesus em carne sendo Deus, nos assegura que nós, sendo carne, e pó, podemos chegar diante de Deus).

Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

Sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé,(nossa única obrigação) tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada,(renovar a mente) e tendo os nossos corpos lavados com água pura (A Palavra de Deus)

Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. Guardemos (mais uma vez um fundamento espiritual).

E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. Não deixando de congregarmos, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia. (uma comunhão que nos ajuda a manter a fé, pois um conjunto é mais forte do que o indivíduo isolado)....

...Quão mais severo castigo, julgam vocês, merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça? (O ÚNICO ERRO QUE NÃO PODE SER COMETIDO, E QUE NASCE A PARTIR DA INCREDELIDADE)....

...Portanto, não lanceis fora a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. (A SALVAÇÃO NÃO PODE SER PERDIDA OU ROUBADA, MAS SIM “JOGADA FORA”)

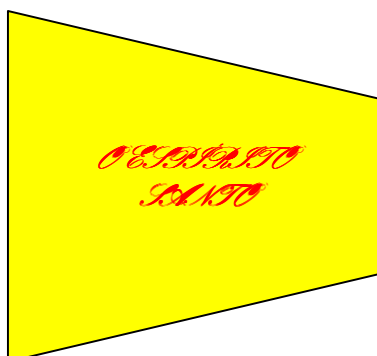
Necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. (Manter a confissão e perseverar é algo indispensável: Ap 2:10)

pois em breve, muito em breve “Aquele que vem virá, e não demorará.”

Mas o meu justo viverá da fé. E se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que crêem e são salvos.

A salvação é uma questão de fé absoluta em Jesus, gerada pelo Espírito, que não pode ser entristecido:



Convence do pecado (1)
Nos orienta (2)
Testifica em nós (3)

- (1) *Todavia, digo-vos a verdade: Convém que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós; mas, se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. (Jo 16:7-11).*
- (2) *Mas, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade (a verdade que liberta e que purifica o homem). Não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. (Jo 16:13).*
- (3) *O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. (Rm 8:16).*

A presença do Espírito Santo se mostra indispensável, uma vez que Jesus voltou para o Pai, e não podemos vê-lo aqui na Terra, como ocorreu durante a sua missão de 33 anos.

O diabo, nosso adversário, anda ao redor tentando derrubar os que buscam a salvação (*I Pe 5:8*), e ele sabe algo que todos os cristãos deveriam saber de cor : **“nossa falhas não são nada diante de Deus, que nos deu Jesus como expiação, mas a nossa dúvida, a desistência, ou o resistir o Espírito Santo, levam a perdição”**, como nos esclareceu o autor de Hebreus.

O inimigo atua utilizando três características da personalidade do homem, que, a soberba, a incredulidade, ou o desânimo, e nos ataca com propostas mentirosas, contrárias à verdade de Deus:

ARTIMANHA 1 : Utilizada contra Eva e Adão, a partir da qual **“não existe pecado”** :

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. Esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus (SOBERBA), conhecendo o bem e o mal. (Gn 3:1-5).

ARTIMANHA 2 : **“Existe pecado”**, mas eles são tão terríveis que ninguém poderá ser perdoado, linha aceita por Judas, que negou e se enforcou, tornando-se **“o filho da perdição”** (*Jo 17:12*):

Então ele (Judas), atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar. (Mt 27:5).

ARTIMANHA 3 : **Existem pecado, eles podem ser perdoados, mas qualquer nova falha nossa “ficha corrida” estará manchada e estaremos perdidos**, sendo necessário, além de crer, praticar todo tipo de regras religiosas, como **“inventaram os primeiros cristãos”**, no que foram barrados pelos apóstolos e pelo Espírito Santo:

Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam os irmãos: Se não vos circuncidardes, conforme o rito de Moisés, não podeis ser salvos....

...Pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da prostituição. Fazeis bem se vos guardardes destas coisas. Bem vos vá. (At 15:1-29).

Nas três situações surge o mesmo perfil de **“bloqueio”** quanto ao perdão, pois:

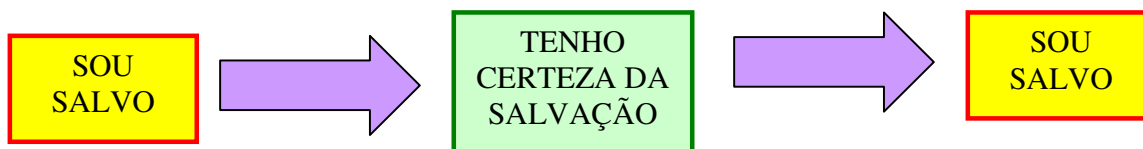
- a) se não há pecados não preciso pedir perdão
- b) se meu pecado é grande demais não adianta pedir perdão
- c) se eu falhei novamente não tenho coragem para pedir perdão

Ocorre que esse pedido é fundamental para a nossa remissão:

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. (I Jo 2:1).

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça.(I Jo 1:9).

Sendo a certeza de salvação algo suportado por um sentimento interior, de fé e amor para com Deus, ele acaba tendo natureza reflexiva, ou seja é auto sustentada, sem precisar de uma “fé pública”, mas tão somente de uma “fé eterna”:



Muitos “pregadores” tentam ligar uma boa vida material à salvação, ou os problemas terrenos ao pecado pessoal, como fizeram os discípulos sobre o homem cego (Jo 9:2), mas Paulo, que teve uma vida de lutas e desafios (I Cor 11:23-30), afirmava com convicção:

“Por esse motivo sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.” (II Tm 1:12).

Vós que aceitou a Jesus como seu único e suficiente Salvador, não deixis que pessoas, espíritos e doutrinas o afastem da certeza de salvação, pois ela é garantida não por vós, por mim, ou quem quer que seja, mas pelo próprio Deus designando esta bênção acima de tudo, e crescendo em sua certeza:

desejai ardentemente, como meninos recém-nascidos, o puro leite espiritual, para por ele crescerdes para a salvação, (I Pe 2:2).

(Pois ele diz: Ouvi-te em tempo aceitável, e socorri-te no dia da salvação. Digo-te, agora é o tempo aceitável, agora é o dia da salvação) (II Cor 6:2).

E fazei isto, conhecendo o tempo. Já é hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. (Rm 13:11).

A fé que existe em seu coração, apoiada pelo Espírito Santo, deve ser traduzida em afirmações verbais, pois esta é uma garantia diante de Deus.

Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. (Rm 10:10).